



## Capítulo II

# Um homem simples

A simplicidade é a marca dos grandes homens. José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, era um homem simples – e grande. Sua obra espiritual – a União do Vegetal – dá testemunho dessa grandeza e simplicidade. Neste livro, fala-se de ambos, até porque não é possível dissociá-los. De tal forma um está no outro que se pode dizer que formam uma unidade.

A União do Vegetal tem como objetivo a evolução do ser humano, seu desenvolvimento integral. Ensina que, pelo aprimoramento das virtudes morais, intelectuais e espirituais, é possível construir a paz no mundo – e estabelecer a religião com o Sagrado.

O que este livro evoca é não somente sua trajetória de vida – do interior da Bahia aos seringais da Amazônia –, mas o conteúdo e os reflexos presentes de sua obra, em torno da qual se reúnem hoje alguns milhares de adeptos, no Brasil e no exterior – cerca de 20 mil, ao tempo em que este livro está sendo escrito.

Profundo conhecedor da Natureza, Mestre Gabriel criou a UDV no coração da Floresta Amazônica, para onde foi em 1944, aos 22 anos, integrando o Exército da Borracha, contribuição do Brasil às forças aliadas, na luta contra o nazifascismo, na Segunda Guerra Mundial. Aqueles trabalhadores, esquecidos pela História, quadruplicaram a produção mundial de borracha, esforço decisivo para o desfecho vitorioso daquele conflito.

Morreram mais soldados da borracha nos seringais amazônicos – sem amparo do Estado, expostos a doenças tropicais e a animais ferozes - que soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nas frentes convencionais de combate na Europa.

Foram convocados 57 mil rapazes, todos, como Mestre Gabriel, nordestinos, a maioria do Ceará (cerca de 30 mil). Dos 25 mil pracinhas da FEB, morreram 465; dos soldados da borracha, 30 mil.

Nesse ambiente, em meio aos mais diversos tormentos, à margem dos recursos e benefícios da civilização, José Gabriel da Costa constitui família, torna-se seringueiro-modelo – um *tuchaua* –, exhibe dons e conhecimentos singulares e começa a reunir crescente número de discípulos e admiradores.

No final da década dos 50, encontra-se com o chá Hoasca (também conhecido por *ayahuasca*, daime ou Vegetal), sacramento da ordem religiosa que cria, e cujas origens milenares evoca, vinculando-as à tradição monoteísta judaico-cristã, renovando-a e graduando-a, com novas revelações espirituais.

O chá Hoasca, de uso imemorial na Amazônia, é, conforme o atestam pesquisas como a que anexamos a esta edição<sup>1</sup>, inofensivo à saúde e favorece a concentração mental,

---

1 Ver, em anexo, *Farmacologia Humana da Hoasca*, publicada na revista *Psychopharmacology*, por Jace Callaway, e em *The Journal of Nervous and Mental Disease*, por Charles Grobb.

chave para a ligação espiritual. Expande a consciência e aguça a percepção. Seu uso ritualístico, nos termos estabelecidos por Mestre Gabriel, tem se mostrado de grande valia no trabalho religioso da UDV, poderoso veículo investigativo da realidade espiritual.

Quem é esse personagem misterioso e fascinante, que, com tão escassa escolaridade, e em meio tão inóspito, incurSIONA pela mais refinada filosofia e marca, com sua presença, um novo momento no processo de evolução espiritual da humanidade? É o que este livro, que não tem propósito doutrinário, se dispõe a examinar, traçando-lhe o perfil biográfico e expondo a obra que deixou.